



TELEREABILITAÇÃO DE SOBREVIVENTES À DOENÇA CRÍTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Vitória Duarte Ferreira

¹Anaclara Maciel Santana

¹Stefanny Souza Santiago Medeiros

¹Rodrigo Santos de Queiroz

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil.

Eixo Temático: C07 - Especialidades Fisioterapêuticas

Modalidade: Apresentação Oral

Link do ORCID do 1º Autor: <https://orcid.org/0009-0001-7750-3242>

INTRODUÇÃO: A recuperação funcional de sobreviventes de doenças críticas é um desafio crescente para a saúde pública, dado o impacto das sequelas físicas, cognitivas e emocionais na qualidade de vida, na independência e nos custos previdenciários e assistenciais. Além de comprometer pacientes, a condição sobrecarrega familiares e cuidadores. Nesse cenário, a telereabilitação apresenta-se como alternativa para continuidade do cuidado pós-alta por meio de tecnologias de comunicação, possibilitando orientação terapêutica e monitoramento remoto. No Brasil, entretanto, sua aplicação ainda é incipiente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de implementação de um programa de telereabilitação destinado a pacientes egressos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), em parceria com o Grupo de Pesquisa em Fisioterapia em Terapia Intensiva da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). **MÉTODOS** Trata-se de um relato de experiência de um projeto iniciado em 2023, estruturado em três eixos: (1) Programa de Telereabilitação, em três fases — UTI, enfermarias e acompanhamento pós-alta —, envolvendo avaliação clínica e funcional, fortalecimento do vínculo com familiares e monitoramento remoto por consultas síncronas e assíncronas, materiais educativos e planos individualizados de exercícios; (2) Capacitação de profissionais e estudantes, combinando ensino teórico, simulações práticas e uso de tecnologias digitais, com supervisão e feedback contínuos; (3) Avaliação dos impactos clínicos e funcionais, utilizando escalas validadas (FSS-ICU, MRC, WHODAS, TC6M, SF-36) e acompanhamento longitudinal. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Até o momento, 70 pacientes foram cadastrados. São realizadas consultas remotas, utilizando videochamadas, materiais ilustrados, vídeos gravados e registros enviados por familiares. As reuniões clínicas sistemáticas permitiram discussão interdisciplinar de casos e ajustes terapêuticos individualizados. A integração com centros de reabilitação locais possibilitou suporte adicional para pacientes com maior limitação funcional. Paralelamente, estudantes e profissionais foram capacitados em telereabilitação, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária. No acompanhamento, foram aplicados protocolos de exercício baseados em evidências, fundamentados nas recomendações da literatura internacional sobre reabilitação pós-terapia intensiva. Esses protocolos priorizaram o controle de dose e carga de treinamento, com progressão gradual conforme a evolução clínica e funcional de cada paciente. O programa contemplou exercícios de fortalecimento muscular, treino de mobilidade, condicionamento cardiorrespiratório e atividades funcionais, sempre respeitando critérios de segurança (sinais vitais, saturação periférica de oxigênio, fadiga percebida e escala de Borg modificada). A prescrição inicial foi definida a partir da avaliação funcional, incluindo força muscular, capacidade de deambulação e nível de independência em atividades básicas. A partir desses

parâmetros, estabeleceu-se uma carga mínima tolerável, progredindo semanalmente em intensidade, número de repetições, séries e tempo de atividade. Nos casos com maiores restrições, priorizaram-se exercícios em leito (rolar, sentar-se, transferências) e treino de ortostatismo. Para pacientes mais ativos, foram prescritos exercícios resistidos com faixas elásticas ou peso corporal, além de caminhadas graduais e treino de endurance. **CONCLUSÃO:** O projeto demonstra que a telereabilitação é uma estratégia viável para ampliar o acesso ao cuidado fisioterapêutico, reduzir complicações funcionais e prevenir reinternações. Além de beneficiar os pacientes, a iniciativa contribui para a inovação acadêmica e consolida a UESB como referência no cuidado pós-crítico baseado em tecnologias digitais.

Palavras-Chave: Tele-reabilitação; Pacientes críticos; UTI; Fisioterapia

REFERÊNCIAS:

DIMOPOULOS, S. et al. Models of intensive care unit follow-up care and feasibility of intervention delivery: a systematic review. *Australian Critical Care*, v. 37, n. 3, p. 508-516, 2024.

HARBI, A. S.; SOH, K. L.; YUBBU, P. B.; SOH, K. G. Digital health intervention in patients undergoing cardiac rehabilitation: systematic review and meta-analysis. *F1000 Research*, v. 13, p. 596, 2024.

ROSE, L.; COX, C. E. Digital solutions and the future of recovery after critical illness. *Current Opinion in Critical Care*, v. 29, n. 5, p. 519-525, 2023.

